

O nosso dileto professor Pedro Camargo e o inigualável pregador e exegeta Vinicius, que a maior parte das espíritas já tomou contato com sua exuberante doutrinação através de inúmeros artigos e livros lapidares sobre problemas de nossa Doutrina, foi o paranoico de mais uma turma do Eternato «HILÁRIO RIBEIRO», de S. Paulo, entidade de pedagogia do Instituto Espírita de Educação, Vinicius, com seus 80 anos de vida física, ainda é o destrinçador firme e seguro. Diremos até que ele está com 80 anos de virtude nas alturas de seus próprios conceitos. Sua vida toda sempre se voltou para um ideal sublime - a educação através dos ensinamentos espíritos. Depois de muitas lutas conquistou ele, ao lado de outros companheiros abnegados, estabelecer essa bandeira redentora, onde a esperança já compõe hinos do porvir. Poristo é nos grato dar publicidade hoje, nesta coluna, ao formoso e dedicado discurso do nosso mestre Vinicius, quando ele, mais uma vez, desponha como o conselheiro experiente, em cuja fala há a figura certa da experiência.

Seus exemplos confirmam com suas pregações. Eis porque, não há louvaminhas, quando podemos proclamar que seus conceitos doutrinários, sua firmeza segura e inabalada são os fluentes conselhos e, por que não diz-lo - agenda e afírmis erísticos.

Dia 13 de dezembro, então, coube-nos a graça de outi-lo em seu recado espiritual aos seus discípulos e afilhados. Eis suas palavras: "Meus senhores: - a festinha de hoje assinala a segunda turma de alunos que concluiu o curso preliminar aqui no "Eternato Hilário Ribeiro". Este reconhecimento é motivo de muito fúlbio para os diretores desta instituição, particularmente, para seu corpo docente. No entretanto, desejamos acentuar, e o fazemos com toda a ênfase, que fazer fúlbio não importa nem dá lugar a julgarmos haver atingido o nosso alvo.

Longe disso. Aspiramos melhorar continuamente nosso padrão de ensino, acompanhando a nossa evolução pedagógica em todos os seus aspectos, a fim de tornarmos a nossa escola verdadeiramente modelar. Continuamos, como sempre, considerando a Educação como problema que congrega, condensa e resume todos os demais problemas da vida em seu fluxo majestoso, ininterupto, eterno. É tal a sua importância e magnitude que se fez necessário baixar das alturas, nos planos siderais, a entidade capaz de encarná-lo, isto porque, educar é redimir. Jesus - o redentor da Humanidade, avocou a si, como legítima autoridade, o título de mestre, exercendo sabiamente o magistério numa escola que, em toda a parte, improvisava imprimindo-lhe.

"Onde quer que se reunirem, dois ou três - em meu nome, aí estarei eu no meio deles" - tal seu tema. Nada de privilégios, nada de estarismos, nada que divida, nada que circunscreva ou se delimite em círculos estreitos e separatistas. Começando pelo Jardim da Infância, procuramos incluir nos alunos de nosso educandário, o espírito de solidariedade humana, de colaboração e cooperação. Para tanto, contamos com a eficiência de nosso corpo docente, cuja dedicação e aflio no exercício de sua sagrada missão tem sido incedível. Contamos, outrossim, com o patrocínio dos senhores pais, que sempre reconheceram o nosso esforço no senti-

Amados irmãos:

Somós as flores da vida espalhadas com profusão pela bondade do Criador. Em nosso próprio benefício devemos perfumar o local em que fomos plantados. Devemos espalhar as mancheias o aroma suavíssimo do afeto e da ternura. Frutifiquemo-nos em frutos sazoados. Enchamos de doçura os lábios que nos trincam. Saiciemos a sede dos viajores cansados. Sejamos alimento para os famintos.

(Sônia)

Médium: Algor Falad

do de correspondermos à sua confiança.

z z z
Agora - uma palavra àqueles que vão ser diplomados: Meus caríssimos afilhados: A nossa convivência íntima, o nosso contato cotidiano despertou em voçes a lembrança de me elegerem paranoico. Simto-me com isso muito desvanecido e, ao mesmo tempo, autorizado a dar-lhes uns conselhos. Dizem que voçes terminaram um curso. Não vão, porisso, pensar que nada mais está a aprender. Não, finalizar um curso, este ou aquele, receber um diploma que confere este ou aquele título, não significa achar-se na posse de todo o saber. A aprendizagem continua sempre acompanha a vida na sua eterna marcha evolutiva. O que temos a fazer é nos utilizar dos conhecimentos adquiridos, melhorando nossas condições e nos valendo das oportunidades para avançar, crescer e progredir. Cumpra ainda no- lar que todo o conhecimento acarreta responsabilidade, de onde concluímos que aqueles que mais sabem, maiores responsabilidades assumem. Assim, pois, não mais responsáveis hoje concluindo seus estudos neste estabelecimento de ensino, do que quando nêle matricularam. Estão na obrigação de dizer através da conduta que assumirem no recinto dos lares e no seio da sociedade o que é a escola que frequentaram.

Voçes assumem neste momento o sagrado compromisso de darem testemunho, onde quer que se encontrem do Eternato Hilário Ribeiro. Acreditado piamente e estou persuadido de que voçes saberão dar testemunho condigno disso.

Meus afilhados: que o céu lhes abençoe e dirija os seus passos na senda da vida, dessa vida que é a própria eternidade.

A NOVA ERA, encerrando hoje suas edições de 1959, formula ardentes votos ao Mesire Jesus para que o novo ciclo de dias, que se iniciará amanhã, seja para todos os seus assinantes, amigos e colaboradores, de muita paz e progresso.



Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Dirreção de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Dirreção: Dr. Tomaz Novelino - Gerente: Vicente Rêbino - Redator: Dr. Agnelo Morato

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

NO XXXII N. 1066

ANO DE 1959 - NOSSA ÚLTIMA CRÔNICA

Estamos há poucas horas do final de mais um ano que nos foi dado viver. Passou, segundo o consenso tradicional, deixando seu traço inapagável em todas as criaturas que o viram nascer.

Um ano que desaparece no giro do tempo, leva em seus dias todo o ansio dos povos, suas alegrias e suas dores, sua abundância e sua miséria. Cada ser deixou registrado em seu percurso um pouco de sua história, uma parte de sua vida. Os que não se ambientaram dentro de seu trajeto, alteraram o próprio destino, herdaram decepções e sofrimentos, condenando-o como autor de seus males. E Ele, o Velho Ano, nasceu, marchou no seu caminho, agonizou e morreu indiferente à sorte dos que não souberam ou não quiseram aproveitar os seus dias em trabalhos dignificantes

JOSÉ RUSSO
em ações úteis, entescutando moedas de curso garantido na Terra e no Céu!

O Ano de 1959 foi para nós uma escola primorosa, uma página lida no grande Livro dos Destinos! Ofereceu-nos mais uma parcela de experiências ao lidar com os problemas dos sofrimentos humanos, suas paixões e suas qualidades morais.

Presenciamos o clamor dos necessitados de meios de subsistência, trazendo estampado no semblante o rito da miséria e da enfermidade. Tomamos parte na batalha da carestia avassaladora e impiedosa, tomando de assalto o nosso setor onde o avanço fora sustado por antecipada previdência. Vimos, porém, a ronda sinistra da fome invadir a pobreza dos bairros, num jejum sistemático obrigatório! Grande número de enfermos mentais, somente em nossa trincheira de ação e de defesa, foi atendido dentro dos limites do possível. Trazia nas faces o estigma de um grandemala agravar as suas condições psíquicas, mal universalmente conhecido e que tem um nome sombrio: Fome!

O ano findo não foi bom e nem mau para ninguém. Foi, isto sim, pródigo e dádivo para todos os viventes. Os males que lhe são imputados correm exclusivamente por nossa con-

ta. Nós é que fizemos os bons e os maus dias pelas nossas ações, atitudes, trabalho e pensamentos! Trezentos e sessenta e cinco dias, no passar lento das horas, constituem um convite da Providência para melhorarmos nos os sentimentos de fraternidade, instruindo-nos nas leis superiores que dirigem a vida do Universo!

Todos os que perderam as horas, malbarataram o tempo em futilidades e orgias, que se embebedaram nos prazeres efêmeros dos sentidos; aqueles que se dedicaram apenas ao culto do dinheiro, do materialismo demolidor, e que em momentos de tormenta atiraram-se na vertigem do crime, no abismo do suicídio, a generosidade do ano não lhes influenciou a razão, a alma e o coração! Viveram o vazio de suas ambições ao calor da chama mortífera dos interesses que florescem com a bonança, e morrem com a falência física, moral e espiritual dos fracassados!

Os vencedores bradam contra a inclemência do ano que finda. Os vencedores, os que viram o êxito de todas as suas atividades, o triunfo de seus desejos e ambições, erguem louvores ao ano amigo, generoso e bom.

Ao encerrarmos esse período de 1959, elevamos em primeiro lugar nossa oração a Deus, em agradecimento por tudo o quanto passamos no curso de seus dias; as alegrias, as horas trevoras, as lutas e trabalhos espirituais e materiais.

Agradecemos a experiência constante do labor entre os membros da família espírita e dos integrantes de crenças diversas. A todos quantos nas circunstâncias difíceis nos sustentaram a mão portadora do amparo moral ou do óbulo material para o benefício das deserdados das condições de vida, objetivando entreter e amenizar o rigor das provações.

O ano de 1959 correu maravilhosamente, pois que Deus, Autor do tempo, nada faz de prejudicial a seus filhos!

Ao encerrarmos esta despedida, almejamos aos habitantes da Terra um ano farto e promissor em bênçãos e compreensão entre todos, a fim de que a paz de Jesus possa reinar em todos os lares, e o espírito da fraternidade humana inicie a implementação do amor ao próximo nos corações qual semente bendita, lançada a vinte séculos na aridez das alma humans!!

FILHOS DAS RUAS José Pinto Junior

É lendo no Evangelho Capítulo XIII, página 193, a Exortação de um Espírito Familiar, Paris 1966, os Orfãos... E que eu vou traçar estas linhas, com um sentimento de piedade sobre voçes meus queridos irmãos Filhos das Ruas.

Voçes, meus desventurados orfãos, é com grande piedade meu Deus não somente para os seus queridos orfãos, os seus queridos filhos das ruas... mas Piedade eu te peço para os fanáticos em preconceitos, vítimas que ainda não compreendem o verdadeiro sentimento da Caridade, vítimas dos preconceitos religiosos, que têm medo de atender os párias, os Filhos das Ruas.

Piedade meu Deus, como é doloroso meu Deus... Ouvir-se constantemente que os presentes, os brinquedos, serão distribuídos de acordo com as fanfarrônicas do galhofeiro Papi Noel, que gosta de distribuir brinquedos aos meninos bonitos, aos meninos bem vestidos... Tu, meu queridinho Filho das Ruas, Tu, o estarrapado orfão... Tu, peço de joelhos a voçes,

não esperem, não pensem, em Papi Noel agora, ainda mais se voçes não pertencerem a um grupo Catequese... também voçes nada esperem.

Voçes, Filho das Ruas... um pária, um orfão que não teve quem te educasse num culto embora cheio de fantasias.

Voçes Filho das Ruas... voçes não merecem nada!

Mas a tua miséria, o teu sofrimento, na tua tortura Infantil, voçes aprenderá e será consolado porque Jesus disse:

- Dêxi que venham a mim as criancinhas, os pequeninos, pois é deles o reino dos Céus...

Jesus não tinha preconceitos, o amor para êle era extensivo a todas as criaturas, porque somos todos filhos de Deus, Filhos das Ruas.

Presença Fraterna

TOMAR A CRUZ
A lição do Evangelho é, que, os que se humilham, serão exaltados. Aos filhos de Deus, mais vale a oração de publicano, no amentado de palavras de fariseu do Templo. Tem mais valor, para Cristo, os pecadores e os lázmos, do que os ricos vestidos de púrpura e de ouro dos palácios dos reis. Ao moço abastado que O procurou desajeitado de ser, também, seu discípulo, e Mestre apenas disse: «Val, vende tudo o que tens e dá aos pobres; e vem; e segue-me.» O moço rico não voltou. O ideal de Cristo é renúncia, o esquecer-se de si mesmo e tomar a cruz. A cruz que se tornou símbolo de sofrimento, de escárnio, de abandono, de tristeza, de espinhos, de sangue, mas que, também, símbolo de perdão. A cruz que significa para

signos, a morte - e é, entretanto, paradoxalmente, a vida - a verdadeira vida imortal!

CONSOLADORAS PALAVRAS

As palavras de Cristo são, espírito e vida. Nunca é demais repet-las aos nossos corações atormentados de lúta, sangrando, quem sabe se de que ignóveis sofrimentos, de que pedras pesadas e tristezas, de que anseios e mágoas, de que desalentos e aflições!

Devemos repet-las sempre aos nossos ouvidos acostumados a ouvir palavras ásperas e chocantes, revoltas e blasfêmias, dúvidas e maldições, desesperos e maldades, devemos repet-las para nós próprios como uma esperança e uma dádiva.

Clovis Ramos

TERTÚLIA

Porque será que os religiosos de outras seitas têm ojeriza pela reencarnação? É o suficiente esboçar-se uma notícia a respeito e lá vem uma saralvada de improperios. Porque será, hein?

As vezes ficamos remoendo o bestunto a fim de vermos se encontramos uma resposta para essa pergunta. Mas, qual nada conseguimos.

A curiosidade a respeito, porém, continua viva.

Hoje, então, resolvemos tomar da pena e rabiscar a tema. Quem sabe, — pensamos, — com o correr da dita pelo papel, poderia surgir uma resposta satisfatória. Todavia, não foi possível conseguirmos nada.

Eis se não quando surgiu-nos, num repente, a idéia de fazermos comparações. Pareceu-nos ter sido encontrado um ponto de partida. Embarafustamo-nos por êles. E aqui estamos para experimentá-lo. Far-nos-á bem. Com alguém mais não acontecerá o mesmo? Quicá!

Vejam os.

Êles (os das outras seitas) preferem o inferno à reencarnação. Será que êles julgam que irão todos para o céu? Não é possível que êles tirem essa conclusão única. De facto, se êles julgam que o inferno existe com satanás, fogueiras e tudo o mais, mas alimentam a doce e fagueira esperança de que irão para o céu definitivamente, para que servirã o inferno, então? Estaria fadado ao abandono, sem dúvida. E o diabo teria que mudar de vida, por exclusiva falta de freguezes.

Êles todos, sem excepção, julgam-se aptos para habitarem o céu e esperam que Deus, à sua inteira mercê, os mande para lá. Não fixeram, nem fazem nada visando o bem estar do próximo; buscam ostentação sofregamente; andam sempre atrás de altas posições no comércio, na indústria, na agricultura e na pecuária; levam a fome e a miséria aos lares daqueles que lhes proporcionam o bem estar material; e depois de tudo isso, depois da prática de todos êsses males, ainda querem, ao morrerem, transferirem-se de mais e bagagens para o céu. Buscam o eterno descanso, após infligirem toda sorte de sofrimentos aos seus semelhantes. Alguém, em sã consciência, poderá admitir um absurdo desse jaez? Não, evidentemente.

O que se vê — isso sim — é uma contradição em cima da outra. Onde o bom senso? onde a lógica?

O espiritismo, — secundando as sábias palavras de Jesus, — vem e explica: que através da reencarnação ao espírito são dadas várias oportunidades de recuperação; que o inferno não existe porque, se existisse, seria a negação completa da bondade infinita do Criador. Sim, pois a pena seria muito mais grave que o próprio crime, o que viria indubitavelmente a ofender os mais comensais princípios de justiça. Que o céu também não

existe, porque não é admissível que uma criatura, depois de cerca de setenta anos vividos aqui na terra, vá para lá e lá permaneça sem fazer nada eternidade afora. Ninguém conseguirá (nem neste planeta, quanto mais no céu por êles inventado) ficar estacionado, improdutivo, estético, nulo. Se isso acontecesse de verdade, aquê que lá estivesse tomaria a iniciativa irrevogável de pedir transferência, fosse para onde fosse; contanto que estivesse daquela modorra insustentável.

A êstes argumentos irrespondíveis, muitos dêles dirão que a alma, após a morte, perde completamente sua personalidade e, portanto, aceitará tal estado. Esta emenda, porém, faz piorar a situação. Se a morte do corpo destruisse a identidade da alma, esta vida de nada serviria. Estamos, assim, rompidos definitivamente todos os laços de família e de amizade. E a morte, então, que é um acontecimento fatal, mas natural e comum, tornar-se-ia a condutora inexorável de um desespero inevitável e doloroso. Se tudo desaparecesse dessa forma (o amor materno, o amor paterno, o amor de filho, o amor de esposos e o amor de irmãos), não mais valeria a pena viver; de nada adiantaria o sofrimento.

Para que a vida se a morte destruisse irremediável e sistematicamente?

Voltaremos ao assunto, queando Deus. Atingindo a linha limite do espaço que nos foi reservado, restou-nos apenas deixar cair êste ponto final temporário.

LEIA E ASSINE
«A NOVA ERA»

JOVEM FELIZ

José Soares Cardoso

Feliz é todo jovem que desperta
Para a luz cristalina da Verdade,
Dispondo-se a seguir na trilha certa
Que Jesus indicou à humanidade.

Feliz o que aproveita a mocidade,
Esta divina e preciosa oferta,
Com ânsia de tornar a alma liberta
Das sombras umbralinas da maldade.

Feliz será na vida, se puderes,
O que será bem fácil, se quiseres,
O mundo convencer com teu exemplo.

Então, será ditoso o teu destino,
Porque Jesus, nosso Pastor Divino,
De corações assim faz o seu templo!

OLHAR PARA TRÁS

Se na caminhada da vida terrena não olharmos para trás, não querendo notar os menos felizes que nós, mais sofrendores, aquêles que lutam uma luta mais árdua, mais renhida, enfrentando provas mais duras e contratempos mais fortes, portanto sofrendo na carne e no espírito, dores mais pungentes...

Se na estrada da vida, em nossa caminhada terráquea, perdetirmos em só olhar para os que estão mais alto, mais felizes, não consolando-nos com os que vêm atrás, pensando mais e lutando mais que nós...

Então, dificilmente adquirimos fortaleza, ânimo forte, coragem, na luta de agora, de hoje, no preparo da vida do depois, de amanhã, dentro do resgate do feito antes, de ontem. Então... Não encontraríamos consolo, se não vissemos que há outros que sofrem mais.

Por isso André Luiz nos convida a olhar, também, para trás, contudo seguido para frente, firmes para o alto, e explica:—

Quando compreendermos que a dor do vizinho é tão grande ou maior que a nossa, dispomos-nos a auxiliá-lo...

Quando subtitulirmos a tristeza ou o desânimo pelo trabalho na prática do bem, considerando o divino valor do tempo...

Quando aplicarmos aos outros aquilo que desejamos nos fizerem...

Quando percebermos que os erros do próximo são quase sempre menores que os nossos...

Quando admitirmos que a oportunidade da alegria e da

paz deve fluir do Céu não somente para nossa casa, mas para o caminho da Humanidade inteira...

Quando observarmos que as nossas esperanças e necessidades são irmãs das necessidades e esperanças de toda gente...

Quando reconhecermos que só o bem praticado por nosso próprio esforço, com o nosso suor, com o nosso sacrifício e com as nossas mãos pode fabricar o mérito para nossa alma...

Quando admitirmos que os nossos parentes e afeiçoados não são as melhores pessoas do mundo e sim criaturas iguais às outras, carentes de nosso concurso, de nossa ajuda fraterna, mas nunca de nossa lisonja corruptora...

Quando sentirmos e impositão da guerra contra nós mesmos, a fim de liquidar as serpes do egoísmo e do ódio, da ignorância e da miséria espiritual que nos combatem, sutilmente, entrincheirados no centro de nosso próprio ser...

Quando aceitarmos a realidade de que os outros se renovam para o bem, se estivermos para o bem renovados e de que educaremos o próximo à medida que nos educarmos...

Então, a mentira fugirá do nosso campo de ação, como a treva desaparece à frente da luz.

O progresso ou a decadência dependem simplesmente de nós.

Quem desce à intimidade da fuma, conformar-se-á com a sombra.

Quem se eleva para o cimo

Revolução de Idéias

JOSÉ FREITAS MOURÃO

Tiránias, guerras, fuzilamentos, nada disso tem resolvido problemas de utilidade para os povos.

Sómente a revolução de idéias sadias tem aperfeiçoado as coisas.

As revoluções violentas, guerras, ditaduras, só têm retardado a marcha do progresso e o bem estar em geral.

O que fez a Revolução Francesa?

Gerou violência ainda pior, veio o Terror. E, em nossos dias, o que produziram o fascismo e o nazismo?

Divisão, lama, sangue e ódio. Não foram as tempestades de ferro e fogo, de Cromwell que elevaram Inglaterra, colocando-a onde está; mas, foi a revolução de idéias, no seu parlamento, que deu à pátria de Nelson, Churchill e de tantos outros ilustres britânicos, a DEMOCRACIA, padrão de regime político, para os demais povos civilizados do mundo.

E, pois, com a inteligência, irradiando idéias sensatas, discutíveis, em assembleias de honestos e escrupulosos, que se obterá reformas sociais sábias e, por isso mesmo, cristãs. A revolução de idéias, é a que já vem alcançando, com segurança absoluta, objetivos visados para o Bem coletivo.

Fôrça, ferro e fogo, só serão empregados na produção de máquinas, auxiliares da criatura humana, nos labores diários.

A nova humanidade organizará um Tribunal Integro que não permitirá seja a Sagrada Pessoa Humana tratada como ainda o é em alguns países, como besta enjaulada e, às vezes, inocente ou simplesmente por divergir das brutalidades de um governo despota. Já temos a O.N.U., endireitando as veredas do caminho, para que - o Tribunal Integro - faça, realmente, ser respeitada a dignidade da Criatura Humana em todos os cantos do Planeta. Não mais será imposta uma idéia, como também, não serão mais aceitas interpretações errôneas e, até mesmo de má fé, o que, desde a muitos séculos, vem retardando a penetração da Luz e da Verdade na Terra.

Jesus desceu até nós, no charco, para irradiar Luz contra as trevas; no entantanto, foi esbofetado, cuspiado e crucificado pelas trevas. Diante do novo ciclo, porém, cujo calor e claror já se percebe, a força e violência, geradoras da hipocrisia, covardia e ignorância, serão, para sempre, sepultadas pela maior das forças: "A Revolução de Idéias".

Irmão JEZIEL

A JUDEMOS

Recordemos a função da água simples e aprendamos com ela a entretecer a alegria de auxiliar. Surpreendida no solo é poço que desdenta. Deslizando na gleba é a fonte que acaricia. No santuário doméstico é socorro à limpeza. Arrojada no incêndio é fator de harmonia. Misturada ao medicamento é remédio que cura. Trazida ao deserto é sustento do oásis.

Conduzida à lavoura, transforma-se em flor e pão. Erguida ao Céu volta de novo mundo, no consólio do orvalho. Qual a água simples que ajuda e redime sempre, seja a tua palavra uma luz doce e branda a restringir as trevas...

Lembra-te de que a sombra pode, um dia, atingir-te igualmente. Nevoeiro da incompreensão a concentrar-se no crime...

Noite de crueldade a erigir-se em miséria... Não te des à invigilância e à maledicência que aumentam a lama, crescendo-a com o lodo de que empenham a própria alma, nem te canfies à maldição e à censura que dilatam na Terra o fogo devorador da calúnia e do desespero, ofertando-lhe as chamas a gordura do mal que distilam do ser.

Silencia onde se te cerrem as portas do entedimento, mas seja onde for e em todas as circunstâncias, embora sem desprezar a profíxia da conversa sensata na defesa do bem, rende culto incessante ao verbo construtivo, espalhando com todos, tolerância e bondade, por que a palavra erguida à glória do amor puro, em toda parte é sempre um culto excelso à paz e uma bênção de Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite 1/5/59, em Pedro Leopoldo.)

LENDO FREI BOAVENTURA, O.F.M.

Hoje, embora sem muito agrado, somos obrigados a ocuparmos-nos de Frei Boaventura, O.F.M., o homem que quer acabar com o espiritismo no Brasil, como se o espiritismo fosse coisa que pudesse ser acabada...

Recortes e mais recortes de escritos do O.F.M. chegam diariamente a esta Redação, enviados por confrades que não se conformam em ver o sacerdote a desancar o espiritismo a tórto e a direito, mais a tórto do que a direito, é claro... Ainda agora nos vem às mãos um exemplar de «AVE MARIA», enviado por um zeloso confrade de Campo Belo (MG), no qual Boaventura tenta levar o espiritismo ao ridículo, arrimando-se na mesma e velha «Chape» de sempre: «que os médiums são trapaceiros ou nevropatas e que o verdadeiro lugar deles seria: ou a cadeia ou o hospício». Interessante é que o padre, sabido como é só, não nunca dá de se arrimar em nomes ilustres para fazer as suas afirmativas. Por dá cá aquela palha lá vem o Frei com os nomes pomposos de Austregésilo, Juliano Moreira, Homem de Melo, Franco da Rocha, etc., como se esses ilustres varões da ciência fossem «bichos papões» que nos pudessem meter medo.

Ora, nós, os espirítas, que andamos em tão boa companhia como nunca deixaram de ser César Lombroso, Crooks, Aksakof, Bozanno, Richet, De Rochas, Zoellner, Flammarion, Conan Doyle e centenas e centenas de outros cientistas de renome que em nada ficam a dever aos ilustres sábios que servem de bengala ao Frei O.F.M., continuamos a sorrir e sorrir sempre superiormente das estrútuuras afirmativas dêsse persistente e ladesanimável cura. O bom do padre sabe que estamos arrimados e muito bem fortalecidos na nossa trincheira e por isso redobra os esforços, em fúria cada vez mais acentuada. O espiritismo, porém, vai avançando, avançando, progredindo e subindo sempre. Cada vez mais roubando almas à Santa Madre...

Como o Frei não leva e não quer levar o espiritismo a sério, isso nos dá o direito de não tratá-lo com muita seriedade.

Vicente Richinho

E poderíamos então metê-lo também à chacota, a éle e à sua grei, o que seria muito bem pensado e melhor feito! E como o mesmo se apoia em Franco da Rocha, nós poderíamos nos apoiar em Guerra Junqueiro, por exemplo, e transcrevermos aqui o que o poeta, o grande poeta, pensava e o que muita gente boa pensa a respeito de um padre, de uma igreja, de um dogma... Porém, não queremos seguir o ritmo de zombaria do vigário, o que não é de nosso feitio. Portanto, não falaremos aqui de Inquisição, de confissões, de batinas, de tonsuras, de batizados, de crismas, de pompas, de riquezas, de troncos de ouro, e rezas em línguas estranhas, etc, etc, etc... Façamos de conta que não há ratos com rabos à rotoeira...

Mas, só para não deixar a coisa passar muito de liso, perguntamos: por que os ilustres cientistas em que o O.F.M. gosta de se arrimar, não resolvem de vez o problema da mediunidade? Se a mediunidade é uma doença, por que então os tais sabichões da ciência não a eliminam? Os manicômios estão sempre abarrotados de enfermos mentais (embora o padre não goste que diga, a maioria esmagadora é constituída de católicos), enquanto os tais cientistas vivem fazendo afirmações pomposas... O Dr. Franco da Rocha, no dizer de Boaventura, afirmava, do alto de sua cátedra: «Nunca vi um médium que fosse um indivíduo normal. Pode ser que exista; eu não o vi ainda». Muito bem. Mesmo que a molipia do Dr. Franco não tenha visto, é muito provável que exista. Ele mesmo o diz: «Pode ser que exista»...

Para tornar a brincadeira mais atrativa, podemos afirmar que o tal indivíduo normal nunca dêle se teve notícias. E o que, pelo menos, afirmam outros grandes cientistas... Quem pode dizer está onde um homem, com ou sem mediunidade, é normal ou anormal? Será que um padre é normal? Será que é? Não são eles diferentes no agir, no trajar, no sentenciar, no pensar?... E um cientista da «vergadure de Franco da Rocha, será que é normal? Pois éle não compreendia muita coisa que nós, pobres ignorantes, não compreendemos? Na certa não podemos ter sido um normal. Forçosamente foi um supra-normal, ou anormal, ou um normal diferente dos outros normais... O fato de o sujeito ser anormal, pensamos, não que dizer que seja um doido. Jesus, por exemplo, não foi um homem normal, e como éle foi um bom médium, naturalmente Franco da Rocha o considerava digno do manicomio. É um direito que éle tinha de pensar assim...

Bem, embora as afirmativas de Austregésilo, e Homem de Melo e Franco da Rocha e Moreira e O.F.M., o espiritismo continua avançando e dando os seus frutos. Ainda voltaremos a falar sobre O.F.M.. Logo que nos chegarem mais recortes...

— POESIA ESPIRITA —

O LIVRO

Oh! livro bendito, mestre e amigo meu!
Teus ensinios, bem sei, fazem compreender,
que tu és bom guia e que jamais morreu
pois em tí, continuo, eterno, o viver!

Es tu que a qualquer hora estás ao lado
do esforçado e ansioso estudante,
mostrando um caminho puro, elevado,
fazendo um sábio de um rude ignorante!

— Há dois mil anos, oh! livro edificante!
trazes as maravilhas dos ensinios de Jesus!
Sendo o guia do infeliz que caminha errante,
desfaz as trevas com brilhos de uma luz!

Salve o livro Espirita, que ensina
e tem resposta a tudo que queiramos saber!
Meu amigo, estude os livros da Doutrina
que uma nova aurora em tua vida vai nascer!

- Walter Naves -

N. R.

(O poema acima é do distinto Walter Naves, elemento es tudioso e muito querido da Mocidade Espirita de Franca. Vasado em livre metrismo seus versos têm objetivos salutaris, razão por que damos-lhe publicidade. Apesar de algumas claudices vemos que o novel adeo merece nossos aplausos e estímulo para que, dentro em breve, se firme na constelação de nossos poetas).

Secção da Mocidade Espirita de Franca

«A CARGO DA MOCIDADE»

NOVA DIRETORIA

Foi eleita no dia 13 do corrente e será empossada hoje a nova diretoria da «Mocidade», para o exercéio de 1960.

Foram eleitos: Presidente: José Coelho Pina Neto; vice-pres.: Mário Nalini Jr.; 1.º Secr.: Jahir Botelho; 2.º Secr.: Glauce Finati; 1.º Tes.: Walter Naves; 2.º Tes.: Euripedes B. Carvalho; Dir. Social: Jandira Barbosa; Dir. Prog.: Olavo Rodrigues; Bibliotecário: Adelfando F. Brito; Mentor: Agnelo Morato; Mentora: Antonieta Barini.

FESTIVIDADES

Na noite de hoje, no Educandário Pestalozzi, será empossada a nova diretoria da MEF. Haverá, também, integração de neófitos e será prestada homenagem aos juveninos que concluíram cursos nos diversos estabelecimentos de ensino.

As festividades serão abrihantadas pelo Conjunto Musical e pela Banda do Pestalozzi.

CONSORCIOS

Registamos o enlace matrimonial dos juveninos Jahir Botelho e Marilinha Pógia, ocorrido no dia 19 do corrente; do juvenino Acácio Alves Pereira com a srta. Ilda Bizanha, realizado no 24 deste mês.

ASSISTENCIA

A Seção de Enxovais do Serviço de Assistência distribuiu, durante o ano, 326 peças. A confecção de enxovais esteve a cargo das juveninas, sob a direção de Antonieta Barini.

O SAN atendeu a 40 famílias no mês de novembro p. p., distribuindo-lhes 209 quilos de arroz, 125 de feijão, 80 de café, 46 de macarrão, 19 de batatas, 8 de fubá, 5 de farinha de trigo, 3 de farinha de mandioca, 3 de farinha de milho, 2 de pão, 1 de cebolas, 1 maço de tomates, 7 ovos, 1 pacote de mandioca, 4 latas

de leite em pó, 2 latas de doces, 16 pedaços de sabão e 50 pares de calçados usados. Ao Lar «José Marques Garcia» foram entregues: 20 quilos de açúcar, 20 de arroz e 20 de batatas.

NATAL

A «Mocidade» e o Roupeiro do C.E. «Esperança e Fé» realizaram o Natal dos Pobres, distribuindo roupas, pães, roucas, doces e mantimentos às famílias pobres.

Mais uma vez ficou constatada a compreensão e o sentimento do francano, colaborando com as entidades que patrocinaram o Natal dos Pobres.

FORMATURAS

Concluíram o Curso de Professor Normalista, do Instituto de Educação «Torquato Caleiro», os juveninos Vicente Lázaro Benítez e Marta Irides da Silva; o juvenino Mário Cardoso Fimintel concluiu o Curso Básico Industrial da Escola Industrial «Júlio Cardoso»; Maria Virginia Elias, residindo atualmente em Campinas, concluiu o curso de filosofias (letras neo-latinas) da Universidade Católica de Campinas; o juvenino Nivaldo de Paula concluiu o curso de odontologia, da Faculdade de Odontologia de Uberaba.

FOI ADIADA para os dias 11-12-13 e 14 de fevereiro de 1960 a

1.a Convenção de Educadores Espirítas

a realizar-se em Ribeirão Preto sob patrocínio da USE

Pede-se a todos os interessados comunicarem-se com a Dra. MARIA EMÍLIA BARBONE — Cíndia Espirita «APÓSTOLO PAULO»
Rua São Paulo - Ribeirão Preto

OREMOS INCESSANTEMENTE *Jorge Teodomiro de Souza*

Se Jesus que era o mais puro dos Espíritos que baixara à terra - Jesus Cristo, o verbo encarnado - um aspecto de Deus - orava constantemente e recomendava a todos: «Oral e Vi-

gial», quanto mais nós, pobres almas carregadas de pecados, de ignorância e de maldades!

Fixemos em Deus a nossa mente!

ENLACE MATRIMONIAL

Realizou-se dia 19 de Dezembro último o enlace matrimonial do distinto par Gumerinda, dileta filha da senhora Dna. Maria Inácio de Jesus com o jovem José, filho do senhor Antonio Cândido Malta e Dna. Maria Malta.

Felou nessa ocasião o sr. Vicente Ferreira da Silva, que disse correu sobre a significação dêsse ato e da responsabilidade que cabia aos nubentes.

As orações foram levadas a efeito na Liga Espirita D'Oeste, quando se deu operunidade pa-

ra que inúmeros confrades e outros convidados ouviram a palavra esclarecedora do nosso companheiro acima citado.

Você é membro de Mocidade Espirita do Estado de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais ou São Paulo? Procure então informar-se sobre a XIII Concentração e assegurar para a sua mocidade o direito de fazer representar. Escreva para o Conselho Diretor, Rua Irmã Serafina, 674, Campinas

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA Manoel Sardinha Cr. \$ 300,00
Milton Jacintho Guimarães 1.500,00
Dr. Oliveira Pinheiro e Senhora 300,00
Pedro Degrande 200,00
Peixaria «São Sebastião»: 25 kgs. de sardinhas; Comap: 2 sacos de feijão; José Messtas: em pães, 15 kgs; D.a Agostinha Bueno Santana: 10 kgs. de macarrão; 10 kgs. de arroz; 10 kgs. de batatas; 4 kgs. de cebolas; 10 kgs. farinha e 10 kgs. de açúcar.

RIBEIRÃO CORRENTE: Um amigo: 1 saco de batatas. João Stefan, 1 caixa de tomates.

SÃO JOSÉ DA BELA VISTA: Hlário de Faria: 1 frango; José Zacarias Chaves: 3 kgs. de arroz.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 18 de Dezembro de 1.959.

JOSÉ RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

SAUDAÇÃO

Ano Novo... Ano Novo...
Bendito sejas, Bom Ano!...
Para a alegria do povo,
Que vive no desenganho!...

Que as tuas chuvas produzam!
Que a paz reine na Terra!...
Que os frutos reproduzam
Venturas que o bem encerra!...

Eu te bendigo, Ano Novo,
Por toda alegria que traz!...
Que as Nações e todo o Povo,
Te salvem com flores e Paz!...

Leonel Nalin

FORMATURAS

Mais um ano letivo e, com ele, outra turma esperançosa termina seus cursos de humanidade e profissionais. É-nos grato este registro, quando analisamos diversos nomes alunos de nossa estima e filhos de nossos diletos companheiros que alcançaram, pelos seus esforços, o resultado satisfatório de suas carreiras pelo ideal ascendido dentro do sonho. Nesta oportunidade damos notícia apenas dos que nos participaram suas formaturas. Outros há que, também, terminaram seu curso brilhante, cujos nomes não figuram nesta notícia fraterna mas que nós prestamos extensivamente nossas homenagens, pois essa falta não decorre da nossa vontade de querer abraços indistintamente nesta certeza de que eles representam para nós o futuro de nossos próprios postulados doutrinários. Assim enumeramos os novos formandos:

PROFA. MARTA LOURENÇO
Curso de Mestría, laureada em Curso Básico Técnico de 1959 pela Escola Industrial «JULIO CARDOSO».

PROFS. VICENTE LAZARO O. BENATE e MARTA ERIDES DA SILVA

Pedagogos pelo Inst. de Ensino «Torquato Caleiro», de Franca - Professorando de 1959. Ambos elementos da Mocidade Espirita de Franca. Vicente Benate é o orador da turma.

MARCOS ENGRACIA DE FARIA

Curso Clássico pelo Instituto de Ensino «Torquato Caleiro» - Turma de 1959 - Também da Moc. Espirita de Franca.
ZILÁ P. CABRAL

Turma de Contadores de 1959, pelo Colégio Brasil Central de Uberlândia - Triângulo Mineiro.

VERA LUCIA PAPA e LUIZ CARLOS C. MONTEIRO DE BARROS

Laureados como musicistas pelo Conservatório de Música de Ribeirão Preto - Turma de 1959 - Luiz Carlos é o orador da turma.

PROF. CLEVER NOVAIS
Contador pela Escola Técnica de Comércio de Uberaba, sendo orador da turma dessa Escola neste 1959.

DR. NIVALDO DE PAULA
Turma de Odontólogos da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro - em Uberaba.

GILDA CINTRA
Diplomada pela Escola de Enfermagem junto à Faculdade

de Medicina de Ribeirão Preto - Turma de 1959.

PROF. HELL FERREIRA PALERMO

1.º lugar entre os diplomados de 1959 pelo Conservatório Dramático e Musical «CARLOS GOMES», de Ribeirão Preto.

Base autêntica virtuosos do piano ofereceu uma audição no dia 9 deste mês no auditório daquele Conservatório e realizou outra nos salões de AEC. de Franca, dia 10, quando interpretou diversos trechos de grandes clássicos.

Felicitemos os nossos queridos amigos e extendemos aos seus progenitores nossa emoção de senti-los despertos para engrandecerem a vida pela cultura e pela arte.

(Da Redação)

AOS NOSSOS ASSINANTES E REPRESENTANTES

Levamos ao conhecimento de nossos prezados assinantes e representantes, a partir do dia 1.º de Janeiro de 1960, o preço anual da assinatura de nosso Jornal será de Cr\$ 100,00. Fornos obrigados a fazer essa majoração no preço das assinaturas, devido a constante alta do papel de impressão e ao elevado custo da mão de obra.

De há tempos a esta parte vem o Jornal «A NOVA ERA» dando prejuízos à CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC», editora do mesmo, circunstância essa que não é mais possível continuar, pois esse hospital se encontra permanentemente superlotado de enfermos pobres e não pode continuar arcando com mais essa despesa de manter um Jornal às suas expensas. É preciso que o Jornal se mantenha a si mesmo, sem continuar pesando a essa instituição já tão sobrecarregada de compromissos. Devido a esse justo motivo é que, embora bastante contrariados, tomamos a deliberação de fazer esse aumento, contando antecipadamente com a cooperação e a aquiescência de todos os nossos compreensivos assinantes.

Esclarecemos aos assinantes que já renovaram suas assinaturas para o ano de 1960, que nada mais têm a pagar nesse ano, porquanto tal deliberação somente foi tomada agora pela direção do Jornal.

Pedimos a todos os nossos representantes tomarem conhecimento desta nota, para o bom desempenho da representação, ficando esclarecido que aqueles que já renovaram suas assinaturas para o ano de 1960 ao preço de Cr\$ 50,00 não têm que pagar nenhuma diferença.

Aproveitamos da oportunidade para succecer aos nossos assinantes sobre a necessidade de renovarem suas assinaturas dentro do menor prazo possível, o que muito virá nos ajudar na aflitiva conjuntura financeira em que nos encontramos, possibilitando-nos assim a continuação de nossas edições sem nenhuma interrupção, conforme vimos fazendo até a presente data.

Pela atenção que todos os nossos assinantes, representantes e amigos certamente dispensarão a esta nota, muito agradece:

A GERÊNCIA.

MORADA DIVINA

Se quisermos cumprir integralmente nossa tarefa espiritual, não podemos desconhecer as profundas relações que há entre corpo e espírito nessa infinita manifestação da vida, cabendo-nos o dever de compreender a importância do instrumento que nos foi doado pela Misericórdia Divina para que passamos, quer em provas, quer em expiações, quer em missões, atender às determinações superiores, contidas tanto nas expiações mais cruéis como nas missões mais sublimes!

Sem o corpo carnal impossível seria ao espírito materializar seu pensamento neste mundo ainda essencialmente material. E por intermédio do invólucro material que o espírito se revela, exteriorizando grandeza ou miséria, segundo o grau de evolução que possui. Importante é, como vemos, o papel reservado ao corpo físico, assistindo-nos a obrigação de dispensar-lhe todo o nosso cuidado, sem cair nos excessos em que incorrem os materialistas e

os ascetas, aqueles nada vislumbrando além do que é palpável, do que é matéria, estes supondo encontrarem nos extravagantes cilícios a entrada no reino dos céus. Quanto erro de interpretação dos ensinamentos evangélicos notamos entre aqueles que, sob pretexto de demonstrar desapego ao mundo, submetem o corpo a constantes macerações, isolando-se da sociedade e da vida, com o objetivo de conquistar a glória eterna, certos de que estão cumprindo as determinações de Jesus aos seus discípulos, quando disse: (renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me, porquanto, aquele que quiser salvar a vida a perderá e aquele que perder a vida por minha causa a encontrará.)

A salvação da alma não se origina desses sacrifícios inúteis, que não nos tornam melhores, mas cada vez mais egoístas, mais exclusivistas, indiferentes à sorte dos nossos irmãos necessitados da calabreção fraterna. Porque havíamos de punir o corpo pelo abuso de um livre arbítrio que pertence ao espírito, antes a quem devemos imputar toda a responsabilidade quando passamos a palmilhar os caminhos tortuosos, que nos levam à perdição?

A mão, capaz de acariciar, de escrever os mais belos poemas ditados pela inspiração, pode manejar a arma homicida para arrancar a vida humana! A língua que se movimenta para aconselhar e orar, covidando os homens ao bem, pode enlutar corações, preferindo as mais torpes sentenças e as calúnias mais vis! Os pés, que nos conduzem à procura dos famintos e dos aflitos, permitindo-nos o exercido caridade, podem levar-nos aos antros da imoralidade! O cérebro, capaz de conceber nobres planos que operam as grandes transformações pode ser o autor de teorias anístricas que geram o desespero e a morte! Diante da possibilidade que têm os órgãos e membros de nosso organismo de agir no sentido da construção ou da destruição, serão por acaso os responsáveis pelos males que espalha ou pelo bem que distribui, quando sabemos que um corpo sem alma é cadáver, nada realiza?

A alma, sujeita como se acha à lei da evolução, não pode prescindir dessa morada divina, que é o corpo, verda-

deiro lapidador das nossas imperfeições, para, de etapa em etapa, atingir os pináculos da glória espiritual, através de existências corpóreas, no decorrer das quais irá substituir o dos instintos pelos sentimentos, as trevas pela luz, até livrar-se, pela espiritualização, das contingências da matéria. É lei que deve ser cumprida, porque é lei natural, é lei de Deus essa a de nos submetermos periodicamente ao processo reencarnatório, a fim de perdemos, em cada vida, um pouco da nossa inferioridade e ganharmos a compreensão e o amor, que divinizam as criaturas. Grande falha, pois, praticar a aquele que, desiludido e mal informado sobre a verdadeira finalidade da existência corporal, deserta da vida pela porta do suicídio, julgando ser o corpo um invólucro sem outra finalidade senão a de nos fazer sofrer!

Zelar do corpo, cercandoo cuidados indispensáveis à sua conservação e higiene, como quem diariamente cuida do lar onde reside para evitar que se imundice e os insetos dominem o ambiente, é dever primordial de todos nós espíritos, obrigados a ocupar essa morada bendita, que contém todos os recursos necessários à nossa perfeita compreensão e aprimoramento, desde que sejamos senhores e não escravos das paixões e, de manhã à noite, preocupemo-nos com o porvir espiritual, praticando as boas obras para sermos considerados verdadeiros cristãos.

Corpo bendito! Sou-te grato pela oportunidade que me proporcionas de poder estar na romagem terrena, marchando paralelamente ao lado daqueles, meus prejudicados ou algozes de outrora, para o reajuste divino! Sê, instrumento maravilhoso, bendito para sempre!

José Vieira de Rosário

Já se acha em nossa Livraria, «A Nova Era», o Livro de autoria do Dr. Salvador de Melo: O PODER DA MULHER E A DELINQUÊNCIA.

Pedidos pelo Reembolso, Cr\$: 200,00

Cx. Postal no 65, Franca-S.P.

Jornal «A Nova Era»

O Jornal da Família Espirita Brasileira

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca - E. S. Paulo

Preço da Assinatura: Cr\$ 100,00

Junto remetido a importância de Cr.\$ 100,00 para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

O QUE É O BATISMO!

Todos os Espíritos sabem que a **Transformação Moral** opera-se no **Imo** de nossas almas, em nossos corações e não **Exteriormente** (caso do Batismo com Água).

Todos os Espíritos sabem que o **Batismo com água**, como as Religiões ditas oficiais fazem, é um ato exterior, pois só lava a cabeça e o corpo material, continuando a alma, às vezes, na mais negra imundície (sepulcros caiados por fora), e praticando, assim, algumas vezes, os mais horripilantes crimes - e depois correm para o tal **Batismo Exterior** e pronto, estão «**Purificados**» novamente. Esse Batismo com água serve, em muitas ocasiões, para incrementar o abuso, o erro, o crime, a corrupção!! **JESUS** veio até nós para combater isso!! Daí **JOÃO** ter chamado o povo ao **Arrependimento** do espírito e não do corpo material!

Todos os Espíritos sabem que o **Espiritismo** é o **Cristianismo Redivivo** restaurado na Terra, o **Consolador Prometido**, o **Paraceto**, o **Espírito de Verdade**, a **3.a Revelação Divina!!!**

Todos os Espíritos sabem que o **Espiritismo** também não veio destruir a **Lei Cristã**, mas dar-lhe execução!

Todos os Espíritos sabem que **JESUS** foi o **Iniciador do Espiritismo!** E poderíamos mencionar milhares de outras coisas que os Espíritos sabem, mas vamos parar por aqui mesmo.

Agora eu pergunto: Se os Espíritos sabem todas essas coisas também devem saber, em penetrando a fundo o **Sentido Espiritual das palavras do Cristo** - pois a **Letra Mata** e o **Espírito Vivifica** - que **ELE**, o **ANJO DE DEUS**, não enviara ninguém para nos trair, fazendo exhibições materialistas, lavando a parte exterior e ficando a interior, às vezes, **Imunda!**

Tanto isso é verdade que o próprio **João Batista** - o **Precursor**, nunca afirmou que o **Cristo batizava com água**. Se era verdade o **Batismo com água**, o próprio **JESUS** teria batizado com água os seus 12 Apóstolos, e incrementado essa prática. Prova alguma que **JESUS** batizou seus apóstolos com água, ou a outras pessoas. Do mesmo modo **João Batista** não batizou com água!!

Mas **João** falou, sim, que o **Batismo de Jesus** seria com o **Espírito Santo** e o **fogo!**

Os Espíritos sabem que o **Batismo com o Espírito Santo** significa a **MEDIUNIDADE**, pois todas as pessoas são **MÉDIUNS!**

Os Espíritos sabem que o **Batismo com o fogo** é feito por meio de dores e sofrimentos atrozes. Quem poderá explicar as diferentes **ANOMALIAS** da vida humana a não ser pela **REENCARNACÃO**, única maneira de **DEUS** provar a **SUA JUSTIÇA?** Por que existem ricos a pobres, pretos e brancos, aleijados, cegos, idiotas, leprosos, etc.? Por que uns sofrem e outros não?... Não será esse porventura o **Batismo pelo fogo!**... **JESUS** veio de fato nos falar na **LEI DA REENCARNACÃO**, mas os homens até hoje ainda não o entenderam. Se

apegam mais à letra que mata do que ao **Espírito** que **Vivifica!**

Os **TEMPOS SÃO CHEGADOS** e «**O ESPIRITISMO**, surgindo quasiás vésperas do «**julgão final**», significa o recurso de última hora que o Pai concede àqueles que ainda queiram se salvar na dolorosa prova final. (Ramatis- Mensagens do Astral).

Na África do Sul, os **Presbiterianos** formaram uma «**NOVA IGREJA ESPIRITA**». Mais de 1.000 acompanharam alguns pastores e aceitaram as verdadeiras espíritas (ver Revista Internacional do Espiritismo de Abril - Melo de 1959).

Ora, meus queridos irmãos, se **JESUS** não veio destruir a **Lei**, e sim cumpri-la, precisava passar também por mais essa prova de **HUMILDADE**, isto é, indo até onde estava **João** para ouvir a sua pregação.

Diz **CAIRBAR SCHUTEL**: «A seu turno **Jesus** não foi a **João Batista** com o fim de receber batismo de espécie alguma, mas sim para apresentar-se ao seu Precursor como o **Messias** anunciado...»

João Batista também veio cumprir a **Lei**, a mando do próprio **JESUS**. E para se cumprir a **LEI** era necessário que esta não sofresse quaisquer deslezes. E **BATIZANDO COM ÁGUA**, haveria deslezes, haveria falsidades em princípios irremovíveis trazidos dos Céus e que **JESUS** veio para combater, como de fato combateu!!!

Diz **CAIRBAR SCHUTEL**: «**O BATISMO DE JOÃO**, **MATERIALIZADO PELAS SEITAS QUE DIVIDIRAM O CRISTIANISMO**, NÃO É MAIS QUE O **ARREPENDIMENTO, A MUDANÇA DE VIDA, PARA A RECEPÇÃO DA DOCTRINA DE JESUS** E O **CONSEQUENTE batismo do espírito**. E **FOI ASSIM QUE PEDRO E ANDRÉ, QUE ERAM DISCÍPULOS DE JOÃO BATISTA**, SE FIZERAM **DISCÍPULOS DE JESUS**.» (O grifo é nosso).

Ouçamos ainda o **Mestre CAIRBAR**: «A nosso ver, modo de pensar este que está de pleno acôrdo com os textos **Evangélicos**, O **VERDADEIRO BATISMO NÃO ULTRAPASSA OS LIMITES DO ESPIRITO**.» «*Nunca, de forma alguma, pode ser um ato material.*» (O grifo é nosso).

Diz **EMMANUEL**: «... Determinadas cerimônias materialistas (Batismo com Água), nesse sentido, eram compreensíveis nas épocas recuadas em que foram empregadas...» («Antes da vinda de **Jesus** e **João**»).

Ainda na página 333 de «**Parábolas e Ensinos de Jesus**» o **Mestre Cairbar** nos diz? Enquanto **Apolo** estava em **Corinto**, **Paulo**, tendo atravessado as regiões mais altas, foi a **Éfeso** e, achando ali alguns discípulos, perguntou-lhes: **RECEBESTES O ESPIRITO SANTO QUANDO CRESTES?** Responderam-lhe: Não, nem sequer ouvimos falar do **Espírito Santo** e da **Lei**, ou que há **Espírito Santo**. **Que batismo pois receberam?**

Conclusão do número anterior

perguntou-lhe. Responderam-lhe eles: o batismo de **João**. **Paulo** porém, disse: **JOÃO BATIZOU COM O BATISMO DO ARREPENDIMENTO DIZENDO AO POVO QUE CRESESSE NAQUELE QUE HAVIA DE VIR DEPOIS DELE**. ISTO É, EM **JESUS**. Eles tendo ouvido isto, foram batizados em nome do **Senhor Jesus**. Havendo-lhes **Paulo** imposto as mãos, **VEU SOBRE ELES O ESPIRITO SANTO, E DIVERSAS LINGUAS E PROFETIZAVAM**. Eram ao todo cerca de **doze homens**. (Atos dos Apóstolos, XIX-17)

Meus caros irmãos, o próprio **Paulo** afirmou que **João batizava com o BATISMO DO ARREPENDIMENTO** e nem sequer citou aqui o termo **ÁGUA**. Onde se conclue que o verdadeiro batismo é o da nossa transformação moral e quando cremos n'Aquê que veio nos pregar o **EVANGELHO DE AMORI**

DESENCARNE

Faride Abdala Nami

Desencarnou, em São Paulo, no dia 24/XI/59, a sra. **Faride Abdala Nami**, dileta irmã do nosso confrade e colaborador desta folha, **Demetri Abrão Nami**.

Da **Faride** residiu longos



anos nesta cidade de Franca, tendo aqui deixado grande círculo de amizades.

Ultimamente, cooperava, como excelente médium que era, com o seu referido irmão nos trabalhos espírituais que dirigia.

Esposa dedicada, mãe extremamente e abnegada, soube lutar, com essa coragem própria dos legítimos cristãos, contra a adversidade de uma vida que por muitos anos lhe fora amarga.

Suportou, com raro valor e conformação, os sofrimentos acerbos que lhe acometeram, por último, provenientes de uma enfermidade diante a qual a ciência se emudece.

Suas companheiras de dor do hospital em que se encontrava, admiravam-na pelo seu comportamento em verdadeiramente cristão, face à doença cruciante que a abrigava.

Praticou, largamente, o «perdoai-lhes Pai, porque não sabem o que fazem».

Não padece dúvida, que nesta sua existência física última o seu espírito fôra muito bu-

Finalizo, pois, com o meu ponto de vista: Se a pessoa não se transformar **MORAL E ESPIRITUALMENTE** (arrependimento), ela poderá se batizar com água diariamente, em piscinas ou piscinas (mesmo que seja a piscina do Pacaembu como estão fazendo agora), que continuarão como dantes, isto é, sepulcros caiados por fora.

Peço perdão àqueles que não puderam me compreender. O próprio **Cristo**, que é o Governador do Planeta Terra, também não foi compreendido por muitos irmãos... O Tempo se encarregará de esclarecer tudo: **Aguardemo-lo**.

KARDEC nos diz, no Capítulo IV: «Estas palavras: **SE UM HOMEM NÃO RENASCE DA ÁGUA** e do **Espírito** foram interpretadas no sentido da regeneração pela água do batismo.

Para se apanhar o verdadeiro sentido dessas palavras, compare também se atente na significação do termo **água** que

ali não fôra empregado na acepção que lhe é própria.

Muito imperfeitos eram os conhecimentos dos antigos sobre as ciências físicas. Eles acreditavam que a Terra seira das águas e, por isso, consideravam a água como elemento gerador absoluto. Assim é que na **GENESE** se lê: «O **Espírito de Deus** era levado sobre as águas... Segundo essa crença, a água se tornara o símbolo da natureza material como o **Espírito** era o da natureza inteligente. Estas palavras: «**Se o homem não renasce da água e do Espírito, ou em água e em Espírito**», significam pois: «**Se o homem não renasce com seu corpo e sua alma**». (O grifo é nosso).

Penso que agora está bem claro, pois **ÁGUA** significava, naquele tempo, **CORPO MATERIAL**.

Só quando entendermos o **E-VANGELHO** pelo sentido Espiritual é que nos libertaremos dos **ERROS** que o próprio **JESUS** veio combater.

Com este artigo encerro este assunto. Que **DEUS** abençoe a todos!

E faço minhas as palavras de **ANTONIO DE AQUINO**: «Que o amor único de Deus, inspire todas as almas para o bem!»

Ten. Cel. **Flori Amanieca**

HOMEOPATIA

Envie seu nome e idade, declarando os sintomas de sua enfermidade, para o **GRÊMIO ESPIRITA DE FRANCA**, Rua Major Claudiano, 1063.

Para a resposta de sua consulta envie envelope selado, com o seu endereço bem claro.

15 DE NOVEMBRO

André Fernandes

Nesta data a «**A NOVA ERA**» Trinta e dois anos completa. Leva a luz da Boa Nova Por este nosso planeta.

Levando aos desiludidos, Que se lamentam da sorte, A esperança em dias melhores Além dos umbrais da «morte».

Mostrando aos materialistas, Aos incrédulos ateus, Onde, como, de que forma Podemos encontrar Deus.

Bem haja seu fundador, O José Marques Garcia, Por ter deixado na terra Obra de tanta valia!

Bem hajam seus sucessores Que, com o mesmo heroísmo, Levam cada vez mais longe As luzes do Espiritismo!

Avante, pois, «**A NOVA ERA**», Difundindo essa Doutrina! Tua missão é sagrada! A tua obra é Divina!...

(O poema acima é homenagem a mais um aniversário de fundação de «**A NOVA ERA**» que, intelentemente, nos veio com azaço para o aproveitamento de nossa edição comemorativa. André Fernandes é poeta espírita, residente em Loanda - Paraná - e versava com muita inspiração, sendo autor do livro «**POETA DO SERTÃO**», o qual já recebeu nossa referência.

Curso Elementar de Esperanto

O Esperanto é o idioma neutro, internacional, criado pelo Doutor Lázaro Ludovico Zamenhof, médico pela Universidade de Varsóvia, idioma cujo primeiro Manual apareceu em 14 de Julho de 1887, que nasceu em 15 de Dezembro de 1859 e faleceu em 14 de Abril de 1917.

O Esperanto não pretende substituir-se às línguas nacionais de qualquer povo; é somente um idioma neutro ou segunda língua, auxiliar de todos os homens civilizados como meio de compreensão entre os que falam idiomas maternos diferentes.

O Esperanto rege-se por uma gramática extremamente simplificada e portanto de fácil aprendizagem. Consta ela de 16 regras sem exceções; gramática esta que estruturada sob uma lógica impecável, pode ser aprendida por qualquer pessoa, seja qual for o seu grau de instrução.

O Esperanto possui um vocabulário constituído por «raízes» colhidas nas línguas naturais modernas, seleccionadas à luz de rigoroso critério, a fim de que o idioma neutro internacional seja, como realmente é, um património comum a todos os povos civilizados.

O Esperanto, a exemplo do que a língua latina foi na Idade Média para sábios e estudiosos, destina-se a ser na época em que vivemos, para a humanidade, um utilíssimo colaborador de todas as criações do engenho humano, facilitando as comunicações entre povos e indivíduos de todas as regiões do globo terrestre para os mais sítios ideais da cultura e do sentir humano.

O Esperanto graças à sua composição vocabular e sintáctica, é falado com igual facilidade por indivíduos de todas as nações sem que as peculiaridades da prosódia ou sotaque, perturbem a compreensão, o que ficou sobejamente provado nos quarenta e quatro Congressos Universais, até agora realizados.

O Esperanto sendo embora um idioma planificado (e por isso mesmo) presta-se a todos os fins dos conhecimentos e da cultura humana, em que se utilizem as chamadas línguas naturais, sejam elas de que latitude e longitude forem, é falado com fluência pelos que o conhecem e possui copiosa literatura, versando transcendentes temas de investigação científica e filosófica, a par de obras didáticas em todos os graus, literárias, clássicas e científicas, tanto obras originais como em traduções de importantes obras, em prosa e em verso dos mais brilhantes escritores de todo o mundo. Até ao presente cerca 30.000 obras, pelo menos, já existem na língua neutra Esperanto.

O Esperanto não fare nenhuma susceptibilidade nacional, racial ou sentimental, não só porque é formado de subsídios provenientes de todas as línguas, mas também porque segundo a vontade expressa de seu Autor, jamais constituirá privilégio de qualquer pessoa, entidade, povo ou nação.

O Esperanto já se acha consideravelmente difundido em todo o mundo inteiro, existindo em to-

Explicação N.º 1

dos os países, associações consagradas ao cultivo, propagação e utilização deste precioso instrumento de compreensão humana. No Brasil a Liga Brasileira de Esperanto, sediada na cidade do Rio de Janeiro (RJ), à praça da República 54 - 1.º, filiada à Associação Universal de Esperanto (Universala Esperanto Asocio), com sede central em Rotterdam - Holanda.

O Esperanto, além da sua utilidade imediata já reconhecida e aproveitada, encerra como expressão de cultura e sentimento,

um ideal nobre: ideal de conagração e de concordância entre as nações e indivíduos de todas as raças, credos e culturas, procurando desenvolver a cultura e a inteligência ao nível do verdadeiro entendimento espiritual.

Neste ano jubilar do Esperanto - Primeiro Centenário do Nascimento de seu Autor, Dr. Lázaro Luis Zamenhof - dezenas de milhares de pessoas em todo o mundo civilizado, estudam-no. Não espere mais; aprenda ESPERANTO.

A. J. Pereira

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - REUNIÃO DO CONSELHO DA USE - Conforme noticiamos, realizou-se a 13 de dezembro, em S. Paulo, na sede da União Social das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, a quarta reunião de 1959 do seu Conselho Deliberativo. Compareceram a esta sessão diversas representações de Conselhos Regionais do Interior e dos Conselhos Distritais da Capital. A reunião foi presidida pelo companheiro Carlos Jordão da Silva e secretariada pelo Dr. Paulo Machado Tolêdo.

2 - EDUCANDÁRIO "HILÁRIO RIBEIRO" - Dia 13 de dezembro, à Rua Guarará - 140 - Jardim Paulista - São Paulo, às 15 horas, realizou-se a entrega de certificados à segunda turma dos alunos desse estabelecimento de Ensino, sob a orientação pedagógica do Instituto Espírita de Educação. Presidiu a solenidade o Prof. Manoel Vieira, sendo que a Diretora da Casa, dr. Laurina Wilson, sempre lúbia e entusiasta, apresentou significativo programa festivo, constante de músicas e recitativos.

Foi parâmetro da turma o querido Prof. Pedro Camargo, (Vincius), cujo discurso, jóia de espiritualidade superior - publicamos nesta edição, em outra coluna.

3 - TEATRO EXPERIMENTAL - Dirigido pelo festejado teatrólogo José Teodoro Papa, acaba de ser organizado em Ribeirão Preto o "Teatro Experimental Euripedes Barroqueiro", Departamento da Unificação Kardecista desta cidade, cujas finalidades são destinadas ao programa beneficente da mesma entidade. A organização tem sua Diretoria constituída com os seguintes companheiros e congas: José Antonio L. Belleiro, Gilberto P. Souza, José Fláustino Reis, Marília D. Nogueira, José Eliscaro, Antonio Nami, José Papa, Adelino Tamburus e Otávio Tamburus.

4 - MOCIDADE ESPÍRITA DE MOCOCA - Mais um marco de esperança para as lides espíritas de nosso Estado acaba de ser iniciado em Mococa, Estado de S. Paulo, com a organização da Mocidade Espírita local. O constituído colega de imprensa espírita "O CAMINHO", editado em Guaxupé, nos deu excelente reportagem sobre o festa inicial dessa turma dinâmica. São diretores da novel entidade: Luiz Ricardo A. midani, João Ramalho, Domingos B. Rimol, Nelson Biasin, João Leite da Silva, Francisco C. Alvarenga, Rodolfo Serrini e Júlio Leite.

5 - LIVRARIA ESPÍRITA PÚBLICA - Pelo esforços do denodado companheiro idealista incorrigível Gil Vicente da Silva Parisi, foi instalada na Praça 15 de Novembro, de Ribeirão Preto, bem próximo ao ponto de ônibus urbanos da Capital D'Oeste, bem organizada livraria de obras espíritas. Essa livraria pública conta com a colaboração dos moços espíritas dali. Parabéns jovens independentes.

6 - CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES - Continuam animados os preparativos para a realização da XIII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO, a realizar-se em Campinas de 14 a 17 de abril do ano entrante. O Conselho Diretor desse conclave fez levantamento de ótimo organograma preparativo, que tem tido na pessoa da Profa. Teresinha de Oliveira, incansável executor. A última prévia deverá ter lugar ainda a 14 de fevereiro de 1960, estando programada a visita do orador Divaldo Pereira Franco.

7 - SEMANA DE NATAL - Moço diferente de comemoração espírita foi levada a efeito pela União Municipal Espírita de Cachoeira Paulista, neste Estado, quando fez realizar nessa importante cidade do Vale de Paraíba a Semana do Natal. O referido conclave teve duração de 15 a 21 deste mês de Dezembro e contou de pregações doutrinárias, programa de assistência social, destinado aos nossos irmãos de humanidade. Assim, desde o esclarecimento evangélico ao donativo dado pela "moço benca", os espíritas de Cachoeira Paulista souberam enaltecer o Natal de Jesus.

8 - CASA TRANSITÓRIA DE S. PAULO - Essa casa de socorro urgente, cujo programa já tivemos de analisar por estas colunas, vai comemorar a data de Fundação da Cidade de São Paulo, com sua Terceira Fundamental. Dessa maneira a Casa

Esmolas Esquecidas

Dá e que possa como possas, e quanto possas, em benefício dos outros, mas recorda sempre essas esmolas esquecidas...

O timbre da voz fraternal com quem ainda não simpatizas...

O sorriso acolhedor para a visita inesperada...

O minuto de boa vontade no esclarecimento amigo...

A simples conversação reconfortante com a pessoa cuja presença te desagrada...

O silêncio generoso ante a provocação daqueles que ainda te não compreendem...

A insignificante gentileza na via pública...

A referência construtiva a favor dos ausentes...

O serviço singelo aos desconhecidos...

A oração pelos adversários...

A consideração para com os mais velhos...

O amparo à criança...

A ligeira visita aos doentes...

O bilhete afetuoso ao irmão necessitado de bom ânimo...

O carinho em casa...

O socorro aos desalentados...

A palavra otimista para quem te ouviu...

A leitura edificante...

O respeito à situações que não conheces...

O auxílio à Natureza...

A cooperação desinteressada no bem...

Não te afastes do abençoado serviço a todos.

Os pequeninos gestos espontâneos da verdadeira fraternidade são alicerces da construção do Reino de Luz e Amor.

Scheilla



REGISTRADO NO DEP. SUB. Nº 60, EM 24-3-1942 - INSCRITO NO M. T. C. SOB Nº 76190 - EM 3-1959

FRANCA, (Est. de São Paulo), 31 de Dezembro de 1959

NOSSA QUINZENA

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO - Esteve na cidade o ilustre Prof. Antonio Queiroz Filho, Secretário dos Negócios da Educação, do nosso Estado. Sua excelência aqui esteve para parâmetros diversas turmas de formandos do Instituto de Ensino Torquato Casteloro, ocasião em que fo-

ram tributadas a esse homem público provas de carinho e apreço.

CENTENÁRIO DE ZAMENHOFF

A Associação Esperantista do Rio de Janeiro programou inúmeras comemorações para festejar culturalmente o Centenário do nascimento da figura ímpar do Esperanto, a língua internacional vitoriosa. Nossa cidade, também, pelo FRANCA ESPERANTISTA KLUBO, aonde salientam-se esperantistas abnegados como Prof. Selvadour Rocha, Cleuzir Finelli, Agenor Santiago, Pedro N. Rocha e outros, vai fazer exposição de livros sobre a língua organizada pelo sábio polaco.

ANIVERSÁRIO

Dia 1, em Igarapava, completou mais um ano de útil existência física o querido Aristides Nery (Vovô Aristides) que se cercou do carinho de seus filhos e familiares numa festa cristã de exemplo e ensino.

Também a 8 deste mês, em Cáceres, aumentou seus robustos anos de vida posto a serviço do bem o nosso dileto companheiro Dr. Setímio Salerno, que se viu rodeado de seus entes queridos e amigos sinceros.

ENLACES

Concorria-se dia 11 deste mês o par Clara e Antonio Cesar. Ela, filha dos estimados amigos Eudócio Aguiar e da. Elvira Grandão Aguiar, residentes nesta cidade; ele, filho do sr. Taufic S. Hetem e sra., residentes em Tuluva - S. Paulo.

Dia 26 de dezembro, em S. Paulo, contrairam matrimônio os jovens Maria de Lourdes e Israel, ela filha do sr. Antonio Moreira Filho e sra. e ele filho da sra. Amélia Martins Lucas.

Dia 9 de janeiro de 1960 - concorria-se, nesta cidade, a distinta Lenita Meiry, filha do sr. Angelo Tomatore e sra., com o digno moço Afonso Cealio, filho do sr. Afonso Andrade Nogueira e sra., todos residentes em Francs.

Dia 9 de janeiro, também, terá lugar o enlace do nosso querido confrade Dr. José Ramos, filho do sr. Geraldo Pereira Ribeiro e sra., com a preciosa profa. Lúlia Ribeiro, filha do casal Nelson Delectiano Ribeiro, todos residentes nesta cidade.

BANDA DE MÚSICA

Educandário Pestalozzi

A corporação musical do Educandário Pestalozzi, composta de alunos desse estabelecimento de Ensino, estreou dia 24 de dezembro na "Concha Acústica" de Francs, tendo causado ótima impressão. Essa vitória devemo-la ao denodo dos músicos Maestro Aristides Leão, Luísinho Púgila e Roberto Ambrósio que, em menos de três meses, fizeram a Banda de Música se harmonizar para esta audição ao público. São 25 figuras que devem continuar nessa porfia de dar ao mundo o gosto pela Divina Música e agradecerem ao estímulo do Dr. Tomás Novello que tudo fez para alcançar o retribuído sucesso que corrou essas esparanças vocacionais.

Correio de «A Nova Era»

Nosso companheiro José Lopes da Silva, residente em Ceres - Estado de Goiás, escreveu-nos relatando as violências que tem sofrido por parte da Polícia dessa localidade. Disse-nos ser perseguido somente porque aplica passes curadores e prega a Doutrina Consoladora. Devemos dizer-lhe que há regulamentação que proíbe-nos a aplicação

de passes e outras providências em favor dos enfermos. Isto está bem claro no Código Penal, Artigo 284.

Pediríamos ao irmão ter paciência e bendizer as horas que sofre por amor de seus semelhantes. Bendito o que sofre por nome do Mestre Jesus. Acreditamos que o confrade José Lopes - de Ceres, já tenha obtido

os recursos de homens excluídos, pois sempre há entre as autoridades as que sabem compreender que assistir aos enfermos sem nada ganhar, pode ser "crime" previsto nas leis humanas, mas sempre é meritório naquelas justa e perfeita - a Lei Divina - Nossa solidariedade irrestrita ao irmão José Lopes.